

Artigo / Article

# As pesquisas acadêmicas sobre cartas de autore(a)s da Literatura Brasileira - O Estado da Arte

*Academic research on letters from authors of Brazilian Literature -  
The State of the Art*

**Conceição de Maria Corrêa Feitosa** 

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

conceicaorabelofeitosa@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0003-8354-7473>

Recebido em: 26/05/2024 | Aprovado em: 15/11/2024

## Resumo

Nos últimos anos, aumentou significativamente o interesse dos leitores nos chamados gêneros íntimos: diários, autobiografias, confissões, memórias e cartas, principalmente, por trazerem informações mais relacionadas à vida de uma personagem real da história, de um(a) artista, de um(a) escritor(a). Pesquisadores, críticos literários têm se valido desse instrumento como suporte para variadas análises. Considerando essa tendência recente na crítica literária brasileira, o presente trabalho tem como objetivo fazer um levantamento, um Estado da Arte, dos últimos 10 anos (2014 a 2024), das pesquisas que envolvem as cartas de autore(a)s da literatura brasileira, numa tentativa de mostrar se esses estudos são viáveis e se estão sendo realizados na academia e publicados em periódicos; quais os temas mais recorrentes, quais autore(a)s mais acessado(a)s, quais os resultados mais encontrados, qual a importância dessas pesquisas para o público em geral. Com esse Estado da Arte, pretende-se, ainda, fornecer um panorama geral que contribua para o avanço e desenvolvimento das temáticas que possam surgir a partir de uma carta.

**Palavras-chave:** Levantamento • Escrita de si • Fonte de pesquisa

## Abstract

In the past few years, readers' interest on intimate genres has significantly increased: diaries, autobiographies, confessions, memoirs and letters, mainly because they provide information more related to the life of a real character in history, an artist, a writer. Researchers and literary critics have used this instrument as support for various analyses. Considering this recent trend in Brazilian literary criticism, the present work aims to make a survey, a State of the Art, of the last 10 years (2014 to 2024), of research involving the letters of author(s) of Brazilian literature, in an attempt to show whether these studies are viable and whether they are being carried out in academia and published in journals; what are the most recurring themes, which authors are most accessed, what are the most found results, how important is this research for the general public. With this State of the Art, it is also intended to provide a general overview that contributes to the advancement and development of themes that may arise from a letter.

**Keywords:** Survey • Self-writing • Research source

## Introdução

O autor em sua obra, segundo Roland Barthes, no livro *O Rumor da Língua*, não existe: “...a escritura é destruição de toda voz, de toda origem. A escritura é esse neutro, esse composto, esse oblíquo pelo qual foge o nosso sujeito, o branco-e-preto em que vem se perder toda identidade, a começar pela do corpo que escreve” (Barthes, 2004, p. 57). Aceitar a “morte do autor” é necessário para que a obra seja sentida em sua dimensão ficcional e, não, como “a voz de uma só e mesma pessoa, o autor, a revelar sua confiança” (Barthes, 2004, p. 58). Todavia, o que dizer quando a escritura é deliberadamente uma confiança? Uma escrita de si? Uma autobiografia?

Assim como Barthes escreveu sobre a “morte do autor”, Phelipe Lejeune, com a publicação de *O Pacto Autobiográfico – de Rousseau à Internet* (2014), levanta um outro debate, desta vez, sobre a condição da existência do autor na escritura, trazendo à tona o texto autobiográfico: “narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza sua história individual, em particular a história de sua personalidade” (Lejeune, 2014, p. 16).

Nos últimos anos, aumentou, significativamente, o interesse dos leitores nos chamados gêneros íntimos: diários, autobiografias, confissões, memórias e cartas, principalmente, por trazerem informações mais relacionadas à vida de uma personagem real da história, de um(a) artista, de um(a) escritor(a). Esse “‘algo a mais’ traz uma certa ilusão de verdade que vem atraindo sobremaneira esse público” (Alsemi, 2015, p. 232).

A carta, enquanto um desses gêneros íntimos, traz ainda uma característica própria, a de ser um registro do(a) autor(a) em determinado tempo, carregado de sentimentos sobre algum fato, sobre alguém, sobre sua própria vida, a ser transmitido para um outro, para um destinatário certo ou não.

## LINHA D'ÁGUA

Como uma escrita de si, a carta gera uma relação de intimidade, de confiança, aproximando duas ou mais pessoas. É um recurso, um instrumento em que uma história, mais próxima do real, é contada. Nela, na carta, um passado sobrevive, guardado, talvez esquecido e, ao ser encontrado, revisitado, (re)descoberto, torna-se um espaço de recordação, trazendo lembranças que podem ser importantes para os envolvidos ou para seus descendentes. Em se tratando de uma missiva de algum(a) representante de destaque para um grupo específico ou para a sociedade em geral, desperta o interesse de leitores e pode ser, enfim, fonte significativa de pesquisa para profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, como por exemplo, os da Crítica Literária.

Acompanhar, ou até mesmo entender o processo criativo do(a) escritor(a), o próprio contexto histórico em que sua obra está inserida, numa tentativa de ter o maior número de informações em torno da composição artística, como ela foi, por exemplo, pensada e entregue ao público, pode ser feito por meio de cartas trocadas e guardadas. Pesquisadores têm se valido desse instrumento como suporte para variadas análises.

Considerando essa tendência recente na crítica literária brasileira, o presente trabalho tem como objetivo principal fazer um levantamento, um Estado da Arte, das pesquisas realizadas, nos últimos 10 anos (publicados entre janeiro de 2014 a julho de 2024), que envolvem as cartas de autore(a)s da literatura brasileira – todas disponíveis no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (tanto de periódicos como de teses e dissertações). O recorte temporal (dos últimos 10 anos) configura um panorama recente e conciso das temáticas que são acessadas pelos pesquisadores, assim como quais autore(a)s são procurado(a)s, os resultados mais encontrados e a importância dessas pesquisas para o público em geral. Com este Estado da Arte, pretende-se, ainda, contribuir para as mais diversas abordagens que ainda possam surgir a partir de informações registradas em *chiffons de papier*.

## 1 A carta como uma escrita de si - uma fonte de pesquisa

No mundo de hoje, em nossa sociedade atual, marcada pelo excesso da internet, saturada de recursos que garantem o registro de quase toda a atividade humana (computadores, celulares... os meios de comunicação on-line... e-mails, WhatsApp ...) tem, terá, ainda, a carta, como uma escrita de si, o mesmo significado e a mesma função dada a ela ao longo dos tempos? As novas gerações que se sucedem ainda farão uso desse veículo? E, se sim, em qual formato?

Escrita no papel, digitada numa tela de computador ou de celular, a carta fará “o escritor ‘presente’ àquele a quem a dirige. E presente não apenas pelas informações que lhe dá acerca da sua vida, das suas atividades, dos seus sucessos e fracassos, das suas venturas ou infortúnios; presente de uma espécie de presença imediata e quase física” (Foucault, 1992, p. 154).

A carta traz informações e revelações de um eu para um outro e, ao chegar nas mãos desse outro, que pode ser, não necessariamente, o destinatário, sofre vários processos de leitura nos quais fatos, os sentimentos ali registrados são ressignificados, agindo, assim, sobre todos os lados: “a carta enviada atua, em virtude do próprio gesto da escrita, sobre aquele que a envia, assim como atua, pela leitura e a releitura, sobre aquele que a recebe” (Foucault, 1992, p. 146).

Pertencente à categoria dos gêneros íntimos, aqueles geralmente escritos em primeira pessoa, em que um eu da narrativa se identifica com um eu autoral, a carta apresenta informações que podem ser consideradas dentro de uma realidade concreta, mesmo que deem apenas uma ilusão de verdade aos fatos narrados, até mesmo porque o leitor dessas narrativas não participa dos eventos contados, ele apenas compactua com sua veracidade. Esse pacto de verdade, em relação à escrita de si, é “[...] muito mais um modo de leitura do que propriamente um modo de escrita. Não basta que o autor nomeie seu texto autobiográfico ou ficcional; é preciso que o leitor o leia como tais, para que assim se estabeleça verdadeiramente o acordo, o pacto” (Ribeiro, 2012, p. 24)”.

É, também, por essa característica que as missivas de escritores da Literatura Brasileira, aqui especialmente falando, sobretudo nas últimas décadas do Século passado e nas primeiras do Século XXI, têm despertado interesse como fonte de pesquisa, para aqueles que querem compreender aspectos históricos, sociais, estéticos que envolvem o processo criativo do(a) artista, a composição de uma obra de arte, de um romance, de um conto, de um poema. Ela (a carta) passa a ser, dessa maneira, um “documento informativo/expressivo acerca do processo de criação literária, das redes de sociabilidade intelectual e artística, do exercício de crítica literária ou ainda da expressão de matéria autobiográfica, a ‘escrita de si’” (Kohlrausch, 2015, p. 148).

Muito a propósito da importância desses arquivos pessoais, como forma de preservar um conjunto de materiais que contam a vida de alguém, a memória não só de uma pessoa que deixou um legado para uma determinada comunidade, é que diversas instituições acolhem e conservam esses acervos deixados por escritor(a)s, arquiteto(a)s, historiador(a)s, artistas, enfim. O Brasil conta com alguns centros de conservação de documentos, materiais pessoais, fotos etc., que preservam a memória desse(a)s profissionais. O número ainda é pequeno e demanda uma série de fatores para serem criados e mantidos, tais como recursos para a preservação e manutenção dos acervos, dentre outros. A criação desses espaços efetiva-se no Brasil, segundo Crivelli & Bizello (2021):

A partir dos anos 1960 evidencia-se a criação de muitos desses espaços, não exclusivos, mas, em grande medida, dedicados à preservação de arquivos pessoais. Esses locais, majoritariamente vinculados a centros universitários e de pesquisas, originados de projetos com temáticas e objetivos variados, proporcionaram mais fôlego para os movimentos preservacionistas, ao mesmo tempo em que impulsionaram a valorização dos arquivos pessoais nos ambientes investigativos (Crivelli; Bizello, 2021, p. 139).

Assim, fundações, bibliotecas, universidades, casas de cultura por todo o Brasil preservam o acervo de profissionais que se destacaram nas mais diversas áreas do conhecimento, oportunizando ao público conhecer esse patrimônio e, ao pesquisador, usá-lo como fonte primária para muitos estudos. Um desses arquivos é o Espaço de Documentação e Memória Cultural, DELFOS, instituído e mantido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, que guarda documentos de pessoas ligadas as áreas de Letras, Artes, Jornalismo, Cinema, História e Arquitetura, inclusive, material ainda inédito de escritores da literatura do Rio Grande do Sul. É no DELFOS que está uma boa parte das cartas do escritor Caio Fernando Abreu trocadas com a família, amigos, escritores, artistas, jornalistas, críticos e outros, proporcionando ao leitor/pesquisador saber, dentre tantas outras coisas, “a visão deste sobre a função da literatura, a imagem do escritor e o processo da escrita” (Alsemi, 2015, p. 234).

É claro que ainda há questões sobre se, de fato, essas fontes de informações, aqui, no caso, as cartas, devem ser patrimônio público, mesmo com o consentimento da autoria. Nestes dias em que o reencaminhamento de mensagens é feito na “velocidade da luz”, no sentido da rapidez com que as informações circulam no meio virtual, a pergunta “*A quem pertence uma carta?*”, já lançada por Lejeune (2014), ainda é válida, atual e traz algumas reflexões importantes para o pesquisador:

... o direito de posse numa correspondência, especialmente daquelas cartas que se tornaram públicas via publicação com ou sem o consentimento de uma das partes. Entretanto, este não é o único problema que enfrentam os pesquisadores de documentos epistolares, especialmente por estarmos lidando com uma escrita complexa que flutua entre as fronteiras do público e do privado, do autobiográfico e da encenação, da verdade e da ficção, do histórico e do literário (Rodrigues, 2015, p. 223).

A problemática sobre a quem pertence uma carta é um assunto complexo e que envolve diversos aspectos, especialmente quando se chega à conclusão de que várias cartas possuem uma importância e valor que excedem ao seu próprio destinatário original. São “documentos para amanhã”, usando a expressão de Alceu Amoroso Lima, são textos públicos que inicialmente tiveram uma origem individual, direcionada, determinada pela relação remetente-destinatário. Mas essas dimensões muitas vezes se extravasam, adquirem novas categorias e alcançam novos espaços e funções (Rodrigues, 2015, p. 230).

Mesmo com toda essa complexidade em volta dos gêneros íntimos, de 2014 a 2024, somente no Portal de Periódico da CAPES, encontraram-se dezenas de artigos, dissertações e teses em que as cartas de autore(a)s brasileiro(a)s ajudaram, contribuíram, elucidaram numerosos aspectos, entre eles, os bastidores da literatura brasileira.

## 2 O estado da arte sobre as pesquisas que envolvem cartas de escritores brasileiros

O Estado da Arte é um importante instrumento – por ser uma revisão, um demonstrativo específico sobre uma determinada área de estudo – para identificar quais temáticas já estão saturadas ou que ainda precisam de mais pesquisas, contribuindo, assim, para validar futuros estudos. É o que no diz Ferreira (2002) sobre as:

[...] pesquisas conhecidas pela denominação ‘estado da arte’ ou ‘estado do conhecimento’. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (Ferreira, 2002, p. 258).

Nessa esteira, de entender a importância de um levantamento sobre os estudos que são realizados na academia, a presente pesquisa tem como objetivo fazer o Estado da Arte dos trabalhos que envolvem as cartas de autore(a)s da literatura brasileira nos últimos 10 anos. Esse recorte temporal de uma década tem o intuito de revelar se a temática é periódica, ou seja, se nesse intervalo mais recente ao momento desta escrita, as cartas ainda despertam interesse nos programas de pós-graduação e nos pesquisadores em geral.

A escolha pelo portal da CAPES deu-se pelo fato de que ali há dissertações e teses que foram defendidas nas academias, assim como um compilado dos artigos publicados em revistas avaliadas com Qualis (sistema de qualidade).

O levantamento deu-se com o refinamento da busca centrada no assunto, título e período (últimos 10 anos). Já no espaço “assunto” e “título” foram colocadas as seguintes palavras (de forma alternada): cartas, missivas e correspondências, associadas às de “literatura brasileira”; “autores da literatura brasileira”.

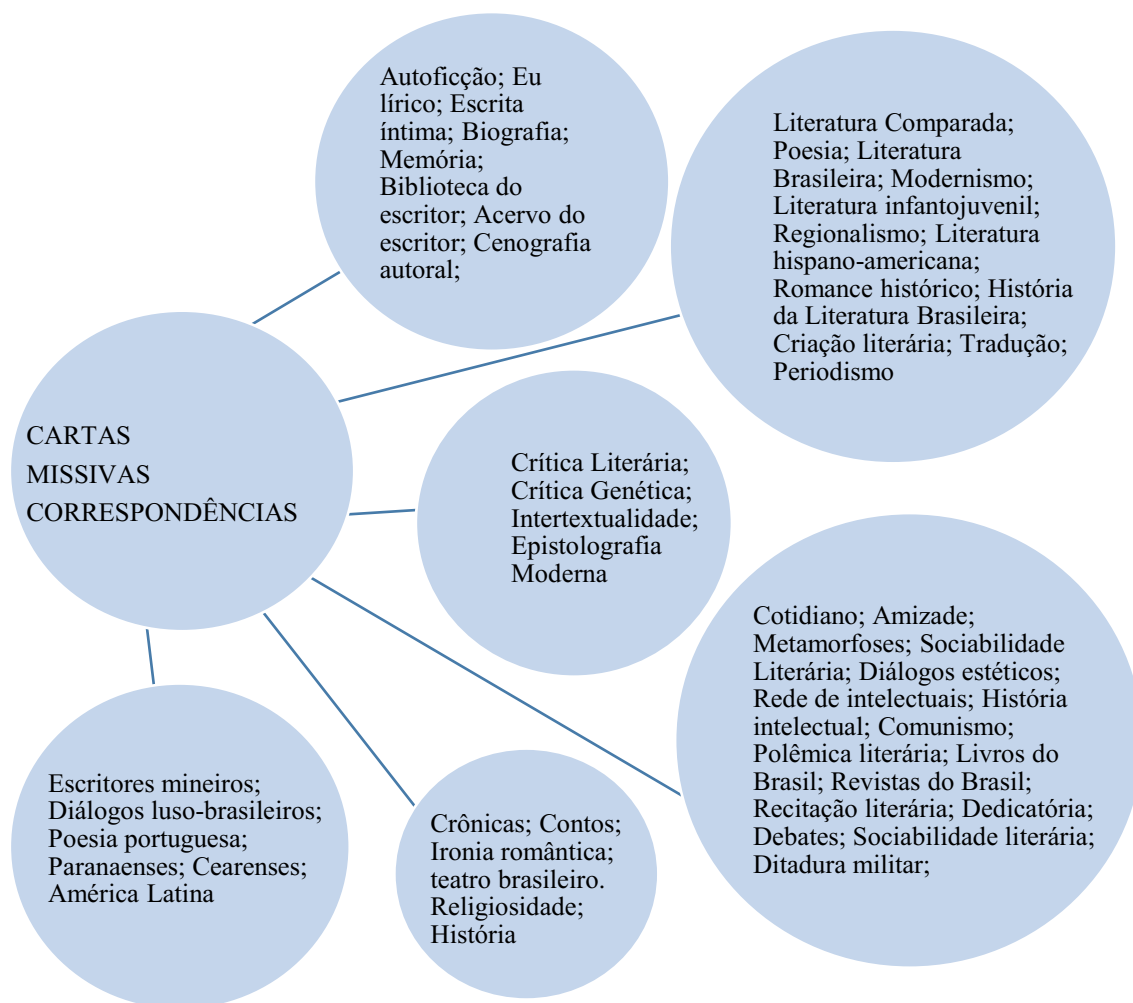
Posteriormente, foi feita a leitura das palavras-chave e do resumo para constatar que a pesquisa publicada, no todo ou em parte, tenha a carta de algum(a) autor(a) da literatura brasileira como suporte de análise ou que chegasse, de alguma forma, a ele(a) ou a ele(a)s.

Nesse recorte temporal, foram encontradas algumas dificuldades para abrir um pequeno número de arquivos, bem como as páginas de periódicos e de programas de pós-graduação linkadas ao site da CAPES que se encontravam em manutenção. Além disso, alguns trabalhos não estavam liberados para a consulta pública. Ainda assim, conseguiu-se coletar, nessa busca, 23 dissertações, 28 teses e 27 artigos (publicados entre janeiro de 2014 a julho de 2024), totalizando 78 pesquisas.

Nessas 78 pesquisas identificadas conforme especificado acima (recorte temporal, site da CAPES, palavras-chave, resumo), foram estudados mais de 30 escritores da literatura brasileira. Desses, os destaques vão para Mário de Andrade, que aparece em 22; Clarice Lispector, em 9; Manuel Bandeira, em 7; Graciliano Ramos, em 5; e Fernando Sabino, Caio Fernando e Murilo Mendes, em 4. Vale ressaltar que muitos artigos são provenientes de dissertações e de teses, por isso, alguns títulos se repetem. Outro ponto de destaque é que não foi só a área de Letras que se valeu das cartas de escritor(a)s da literatura brasileira, algumas outras áreas, como Patrimônio, Arquitetura, Música, História também incursionaram nessas análises.

Abaixo, as palavras-chave mais usadas nas pesquisas sobre as cartas, como escrita de si, de autore(a)s da literatura brasileira, lembrando que para chegar aos trabalhos, usaram-se as palavras “cartas”; “missivas” e “correspondências”:

**Figura 1.** Demonstrativo das palavras-chave usadas nos trabalhos pesquisados



Fonte: elaboração própria

A carta serviu como fonte primária em pelo menos um trabalho dos tantos outros realizados nos programas de pós-graduação (dissertações e teses) ou nas publicações de artigos em periódicos, em todos os anos de 2014 a julho de 2024. Veja-se o demonstrativo abaixo:

**Tabela 1.** Demonstrativo relação ano/publicações

<i>ANO</i>	<i>DISSERTAÇÕES</i>	<i>TESES</i>	<i>ARTIGOS</i>	<i>TOTAL</i>
2024	-	-	1	1
2023	2	-	5	7
2022	2	-	9	11
2021	2	3	2	7
2020	2	2	2	6
2019	5	6	2	13
2018	4	4	2	10
2017	1	1	1	3
2016	3	3	-	6
2015	1	3	-	4
2014	1	6	3	10
<i>TOTAL</i>	23	28	27	78

Fonte: elaboração própria

Antes de se adentrar na análise dos dados, um outro demonstrativo, desta vez, dividido em “autor(a)”, “título” e “ano” – das dissertações, das teses e dos artigos encontrados nesse recorte temporal (dos últimos 10 anos) – foi feito para que se possa ter uma visão ampla do que vem sendo estudado na academia, nos programas de pós-graduação e pelos pesquisadores em geral:

- DISSERTAÇÕES:

**Quadro 1.** Demonstrativo autoria/título/ano

<b>AUTOR(A)</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>
Amanda Carvalho Areas	Polidez e relações de gênero: as interações entre a linguagem e o sociocultural nas cartas de Fernando Sabino e Clarice Lispector	2023
Jose Ferreira Filho	“Gonzaga Duque” por meio de sua produção escrita: edição de cartas pessoais e descrição de traços paleográficos	2023
Bruna Martins Coradini	Correspondência de Valdomiro Silveira (1873 - 1941) no campo literário brasileiro: seleta anotada	2022
Andressa de Azevedo Martins	A cidade sitiada de Clarice Lispector no romance e nas cartas	2022
Terezinha Reis Vogas	Entre cartas, correio e crônicas: as muitas mulheres em uma só Clarice.	2021
Ana Elisa Tonetti de Almeida	Dantas Mota e Mário de Andrade: entre a correspondência, as anotações marginais e a poesia	2021
Ana Beatriz Mello Santiago de Andrade	“Uma Lispector que se chama Elisa”: história(s) de exílio	2020
Francisco Gesival Gurgel de Sales	A ESCRITURA QUE SE FAZ COM O OUTRO: Diálogo e Transferências Culturais entre Machado de Assis e Madame de Staël	2020
Israel Augusto Moraes de Castro Fritsch	"Verdade inventada": autoficção nas cartas de Ana Cristina Cesar e Caio Fernando Abreu	2019



Lilian Maria Barbosa Ferrari	Adolfo Casais Monteiro e a literatura brasileira em Portugal (1932-1954)	2019
Mariana Magalhaes Miranda	Clarice entre cartas: sua correspondência com Lúcio Cardoso, Fernando Sabino e outros	2019
Gabrieli Margarida Zanella	A potência poética nos ensaios de Paulo Leminski	2019
Mariana Filgueiras de Souza	A LOUCURA E A CRIAÇÃO: João Antônio encontra Lima Barreto	2019
Daniele Cristina Mendes Beltramini	As cartas entre Mário de Andrade e Manuel Bandeira: um estudo na perspectiva do patrimônio e memória	2018
Cicera Jessiane Lins Dos Santos	Memórias da Criação: Graciliano Ramos, Autoria e Autocrítica em Cartas	2018
Vanessa Neri Rodrigues	O epistológrafo personagem: o olhar dos editores sobre as cartas de Álvares de Azevedo	2018
Lygia Barbachan de Albuquerque Schmitz	Cartas de Graciliano Ramos: caput mortuum de uma vida literária	2018
Eunice Matias do Nascimento	Aspectos da organização interacional nas cartas pessoais compartilhadas entre Câmara Cascudo e Mário de Andrade	2017
Priscila Berti Domingos Moreira	Clarice Lispector: a escritura e o ofício de escritor em Cartas Perto do Coração	2016
Francine Carla de Salles Cunha Rojas	CLARICE / FERNANDO / FRANCINE: amizades de entrevistas críticas	2016
Joao Paulo Massotti	Repressão, censura e silenciamentos: a ditadura militar brasileira aos olhos de Caio Fernando Abreu	2016
Flavio Tito Cundari da Rocha Cundari	Escrever, verbo intransitivo: ascensão e ocaso de uma mestria epistolar entre literatos brasileiros	2015
Denny Jose Almeida Costa	Entre o confessional e o público: as cartas de Manuel Bandeira e Mário de Andrade	2014

Fonte: elaboração própria

- TESES

**Quadro 2.** Demonstrativo autoria/título/ano

AUTOR(A)	TÍTULO	ANO
Leyliane Gomes da Silva	“À margem de escrever”: as cartas de Clarice Lispector	2021
Carlos Augusto Moraes Silva	As correspondências de Clarice Lispector: cartografias de um processo criativo	2021
Everaldo Lima de Araujo	Marcas dêiticas como projeto de autoria em cartas pessoais de Graciliano Ramos	2021
Camila Russo de Almeida	Uma vida nada ociosa! Godofredo Rangel na Revista do Brasil (1917-1924)	2020
Dayane Mussulini	A biblioteca de Machado de Assis na elaboração de sua crítica literária: os casos de Pelletan, Sainte-Beuve e Staël	2020
Joselia Bastos de Aguiar	Jorge Amado e sua rede literária e política com escritores hispanohablantes	2019
Carlos Benites de Azevedo	Entre crônicas, contos, cartas e pequenas histórias da república de Alexandre e dos meninos pelados: Ramos de um Graciliano pouco conhecido e bastante valioso.	2019
Geisa Fabiola Muller e Silva	O Veio da Ironia Romântica nos Romances Históricos de José de Alencar	2019

Michelle Patricia Paulista da Rocha	Para chamar de nossa: literatura e ensino a partir da epistolografia de Veríssimo de Melo	2019
Rodrigo Jose Brasil Silva	Correspondência entre Mário De Andrade & Henriqueta Lisboa: Poesia em tempos de guerra	2019
Andre Luiz Alselmi	O ESCRITOR À PAISANA: a voz literária na correspondência de Caio Fernando Abreu	2018
Lucas Ferreira Mendes	Registros de uma correspondência: as relações luso-brasileiras e a poética das metamorfoses em Jorge de Sena e Murilo Mendes	2018
Paulo Henrique Araujo	“CARTAS PARA A POSTERIDADE” Tensões do modernismo brasileiro na correspondência de Mário de Andrade	2018
Manuel Jose Veronez de Sousa Junior	Carta privada de autores consagrados do campo literário: uma abordagem da cena genérica como embreante paratópico	2018
Vitor Hugo da Silva	AS MISSIVAS DE MÁRIO DE ANDRADE E MANUEL BANDEIRA: diálogos afetivos e criativos	2017
Katia Nelsina Pereira Chiaradia	Bastidores lobatianos da descoberta do petróleo em solo brasileiro	2016
Cleber Araujo Cabral	Aos leitores, as cartas: proposta de edição anotada da correspondência de Murilo Rubião com Fernando Sabino, Mário de Andrade e Otto Lara Resende	2016
Cristiane Maria Praxedes de Souza Nobrega	Representação discursiva de nordeste nas cartas trocadas entre Câmara Cascudo e Mário de Andrade	2016
Monica Gomes da Silva	(DE)CISÕES DO MODERNISMO: Estudo comparativo da correspondência de Antônio de Alcântara Machado	2015
Maria do Carmo de Oliveira Moreira dos Santos	CARLOS E MÁRIO: análise das correspondências sob a perspectiva do público e do privado	2015
Mauriene Silva de Freitas	Constituição da brasilidade linguística em cartas pessoais: a concepção de língua de Mário de Andrade e Manuel Bandeira	2015
Maria do Rosario Alves Pereira	Mário de Andrade e os mineiros: a carta como exercício crítico	2014
Lívia Letícia Belmiro	Mário de Andrade, um arquivo de saberes sobre a língua do/no Brasil	2014
Luciano Rodolfo	A vida às margens da arte: a correspondência e a poesia inéditas de Murilo Mendes a Guilhermino Cesar	2014
Simone Strelciunas Goh	Oralidade em Itinerários-cartas de Mário de Andrade e Manuel Bandeira para Alphonsus de Guimaraens Filho	2014
Isabel Cristina Domingues Aguiar	PAULO PRADO E A SEMANA DE ARTE MODERNA: ensaios e correspondências ASSIS	2014
Benedita Vieira de Andrade	Representações discursivas de Câmara Cascudo por Mário de Andrade	2014

Fonte: elaboração própria

- ARTIGOS

### Quadro 3. Demonstrativo autoria/título/ano

AUTOR(A)	TÍTULO	ANO
Andréa Camila de Faria Fernandes	Construção de memória nas narrativas autobiográficas do poeta Antonio Gonçalves Dias	2024
Profa. Dra. Mônica Gomes da Silva	Trânsitos e margens nas cartas a Murilo Miranda	2023
Marcelo Maraninch	A correspondência como arquivo sonoro da poesia: Mário de Andrade & Manuel Bandeira	2023

Marcia Regina Jaschke Machado	Crítica a um jovem poeta: correspondência entre Mário de Andrade e Alphonsus de Guimaraens Filho	2023
Arnaldo Saraiva	Carta inédita de Jorge de Lima para Adolfo Casais Monteiro	2023
Poliana dos Santos	Entre fatos diversos: literatura e trabalho nas cartas de Paulo Barreto e de Lima Barreto	2023
Rafaela Cardeal	“Meu caro João Cabral de Melo Neto” – Algumas cartas portuguesas	2022
Gustavo Castro	Cartas de Guimarães Rosa a Pedro Barbosa (1934–1967)	2022
Simone Rodrigues Vianna Silva	Ressonâncias da crítica literária na segunda edição de “Amar, verbo intransitivo”, de Mário de Andrade	2022
Marcos Antônio de Moraes e Rodrigo de Albuquerque Marques	Mário de Andrade: diálogos epistolares com paranaenses cearenses	2022
Moema Rodrigues Brandão Mendes e Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco	Missivas pessoais, memória e arquivo: uma reflexão	2022
Marisa Lajolo, Cilza Bignotto, Emerson Tin, Glaucia S. Bastos, Kátia Chiaradia, Luís Camargo, Milena Martins, Raquel Afonso da Silva, Tâmara Abreu, Thaís Albieri	De papéis a documentos: Monteiro Lobato (1882-1948) e outros modernismos brasileiros	2022
Julio Augusto Xavier	Balalaicas no sertão: João Guimarães Rosa e os russos	2022
Jussara Santos Pimenta	Cecília e Alfonso: educação e intercâmbio cultural em diálogos epistolares Brasil-México (1930-1936)	2022
Erion Marcos do Prado	A construção do “eu” na poesia de Cecília Meireles	2021
Rhaiane Mendonça Leal	O projeto americanista, a campanha pelo ferro e petróleo nas missivas de Monteiro Lobato e Arthur Neiva (1927 – 1942)	2021
Mônica Silva	Cartas para Murilo Miranda, o amigo com quem envelheço	2021
Camila Russo de Almeida	Uma vida nada ociosa! Godofredo Rangel na Revista do Brasil (1917-1924)	2020
Dayane Mussulini	A biblioteca de Machado de Assis na elaboração de sua crítica literária: os casos de Pelletan, Sainte-Beuve e Staël	2020
Joselia Bastos de Aguiar	Jorge Amado e sua rede literária e política com escritores hispanohablantes	2019
Geisa Fabiola Muller e Silva	O Veio da Ironia Romântica nos Romances Históricos de José de Alencar	2019
Andre Luiz Alselmi	O ESCRITOR À PAISANA: a voz literária na correspondência de Caio Fernando Abreu	2018
Lucas Ferreira Mendes	Registros de uma correspondência: as relações luso-brasileiras e a poética das metamorfoses em Jorge de Sena e Murilo Mendes	2018
Vitor Hugo da Silva	AS MISSIVAS DE MÁRIO DE ANDRADE E MANUEL BANDEIRA: diálogos afetivos e criativos	2017
Maria do Rosario Alves Pereira	Mário de Andrade e os mineiros: a carta como exercício crítico	2014
Lívia Letícia Belmiro	Mário de Andrade, um arquivo de saberes sobre a língua do/no Brasil	2014
Luciano Rodolfo	A vida às margens da arte: a correspondência e a poesia inéditas de Murilo Mendes a Guilhermino Cesar	2014

Fonte: elaboração própria

Adentrando agora na leitura dos dados acima, constatou-se que as cartas, nessas pesquisas, configuraram como principal fonte de consulta ou como suporte para as mais diversas análises. Em alguns títulos, ficou evidente a temática epistolar e o(a)s autore(a)s investigado(a)s, já em outros, foi preciso uma investigação maior, por isso que este artigo levou em consideração as palavras-chave, os resumos e até mesmo as considerações finais de cada trabalho para a identificação do uso da carta, de uma forma ou de outra, como objeto de estudo.

Como já aludido, essas pesquisas exploraram as cartas sob diferentes perspectivas, em que o pesquisador pode entrar em contato com a complexidade do(a) autor(a) como pessoa e artista, iluminando o contexto em que suas obras foram criadas e enriquecendo a compreensão sobre vários aspectos da literatura brasileira, tais como:

- As cartas evidenciaram as reflexões, angústias, contradições e dúvidas de autore(a)s com os seus processos criativos, como por exemplo, de Graciliano Ramos, Clarice Lispector, Mário de Andrade e outros.
- Muitas dessas cartas trocadas refletiram o espírito de suas épocas, os acontecimentos, valores, ideias que permeavam a vivência de muitos dos autores estudados, assim como as tensões políticas, os debates artísticos, sociais e a vida econômica do Brasil e do mundo.
- As cartas acabaram ajudando a mapear os círculos intelectuais e artísticos desse(a)s escritore(a)s, mostrando como estilos e conceitos foram discutidos e como isso tudo influenciou as obras literárias dos envolvidos. Essas discussões, documentadas nas missivas, ajudaram a compreender a gênese de muitas dessas obras, como questões estéticas da literatura, a importância da linguagem coloquial, a construção de uma identidade literária brasileira, etc., a exemplo, as cartas trocadas por Mário de Andrade e Manuel Bandeira, que muito contribuíram para o entendimento do Modernismo no Brasil.
- Algumas missivas revelaram aspectos relacionados ao âmbito mais íntimo desse(a)s autore(a)s, aspectos de suas personalidades, os seus sabores, suas paixões, seus conflitos, suas preocupações, seus medos, enfim, dados biográficos que dificilmente seriam conhecidos se não fossem ali colocados e enviados a um destinatário certo ou não, como no caso de Caio Fernando Abreu, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector e outros.
- As correspondências entre escritore(a)s brasileiro(a)s (Machado de Assis, Jorge Amado, Mário de Andrade, etc.) e artistas estrangeiros desempenharam um papel significativo no intercâmbio cultural e na formação de perspectivas globais sobre a arte, a literatura e os processos criativos dos envolvidos. Essas trocas epistolares transcenderam barreiras geográficas e linguísticas, criando pontes para o diálogo intercultural e enriquecendo as produções literárias de ambos os lados.

- Algumas cartas revelaram como escritoras e escritores lidavam com seus sentimentos após a publicação de suas obras, especialmente em relação à recepção da crítica literária. Esses documentos epistolares ofereceram um olhar íntimo sobre as inseguranças, reflexões e reações dos autores diante da aceitação (ou rejeição) de seus trabalhos. Além disso, mostraram como as críticas influenciavam suas perspectivas sobre a própria produção artística e, em alguns casos, sobre os rumos de suas carreiras, como se pode ver com as cartas de Mário de Andrade e outros.

Esses vários aspectos, deduzidos pela leitura rápida das palavras-chave e dos títulos das dissertações, teses e artigos citados nas tabelas acima, sobre a importância que as cartas tiveram para o desenvolvimento dos objetivos propostos nas pesquisas encontradas, foram confirmados, também, com a leitura das considerações finais desses trabalhos, conforme se pode verificar por meio de alguns excertos trazidos aqui, a título de ilustração:

[...] as cartas de Clarice, no século XXI, cumprem funções não só em relação à vida pessoal da escritora, às suas obras literárias, ao lugar possível de antecâmara da literatura, de laboratório da escrita, mas também de criação em sua própria forma. Diante de um escrito autobiográfico, as cartas, como comumente se pode supor, 146 não desvendam segredos de Clarice Lispector nem esclarecem enigmas de sua literatura; por outra via, demandam novos modos de leitura para sua criação (Silva, 2021, p. 145-146).

A troca epistolar não significava, para o autor modernista, apenas uma conversa íntima, ou um momento de desabafo e de reencontros, mas também representava um espaço para reflexão e trocas acerca do (próprio) fazer literário. Esse é o motivo que torna suas cartas tão importantes para um estudo genético da obra do autor e para estudo histórico-literário do movimento modernista, já que, em muitas delas, temos discussões sobre questões imprescindíveis sobre Literatura: acerca da estética, do ritmo, da poesia de seleção lexical, das rimas e versos livres, entre outras.

Aqui, particularmente, o enfoque foi no diálogo engendrado entre o autor modernista, seus amigos e a crítica literária da época a respeito de seu primeiro romance: *Amar*, verbo intransitivo. Como resultado, é possível perceber que, para Mário de Andrade, os debates epistolares se mostravam significativos em decorrência das mudanças que suscitavam na obra e na ficção do modernista (Silva, 2022, p. 45).

A correspondência com Henriqueta Lisboa, iniciada em novembro de 1939, raramente nos contempla com cartas em que o agitador cultural de outros tempos enxerga a possibilidade de um amanhã menos tormentoso. Em contrapartida, o afastamento dos amigos e a necessidade de apagamento ditam o tom da conversa: “senti que era chegada a hora de me calar. Porque assumir uma atitude, pregar coisas contra as minhas convicções ou dúvidas, era sempre perseverar no teatro, e num teatro em que a minha idade e experiência já não me permitem mais ser galã (Araújo, 2018, p. 170).

[...] trazemos à cena a personalidade de GD (o GD noivo/marido, genro/cunhado e amigo), captada através da conservadora edição fac-similar e semidiplomática de suas cartas pessoais, o que nos permitiu a descrição panorâmica de alguns de seus traços paleográficos (Ferreira Filho, 2023, p. 199).

[...] Se João Antônio em 1968 já estava disposto a aprofundar-se na obra de Lima Barreto, como contou em carta a Ilka Brunhilde Laurito, dando início a uma leitura sistemática da obra do autor, de modo a investigar e dominar seus procedimentos [...] (Souza, 2019, p. 110).

A coletânea de cartas se apresenta como um artefato suplementar para o estudo literário-cultural do país, longe de excluir ou de se fechar em denominações, o gênero —cartas— apresenta um duplo complementar necessário e vital para os estudos culturais contemporâneos [...] (Costa, 2014, p. 90).

Ao estudar o contexto sociocultural de produção das cartas e recuperar os contornos individuais das identidades de gênero de cada missivista, podemos relacioná-lo às ocorrências de modo a compreender as implicações mútuas entre a linguagem e o gênero (Ferreira Filho, 2023, p. 118).

Machado de Assis, sócio de B. L. Garnier e intelectual atento e perspicaz, soube transpor as ideias de Staël e trabalhá-las em prol dos anseios de seus leitores. Semelhante a alguns contemporâneos seus, ele compreendeu e assimilou a concepção da conduta moral inserida no espírito da obra literária e da crítica staeliana, mas as simetrias de pensamento entre os dois escritores se convertem também no cosmopolitismo de ambos. Machado “convoca” o pensamento de Staël para dialogar nos mais diversos segmentos escritos de sua vida. A autora franco-suíça está presente em sua ficção, na crítica e no íntimo de suas cartas trocadas com a esposa Carolina Novaes (Sales, 2020, p. 102).

Em uma carta enviada a Côrtes-Rodrigues, datada de 13 de dezembro de 1947, Cecília Meireles diz: “E eu iria para onde me levassem. Porque eu sou água. Não me ponho muito perto do mar ou dos lagos verde-azuis, que logo me passo lá para dentro, e já não me separa mais desse encanto”. E se Cecília se apresenta como um fragmento, é porque os diferentes eus que aparecem em sua escrita fazem parte de uma coisa só que o leitor chama Cecília Meireles. Se esse ser é dividido, é também, como a água, parte de um todo, um oceano chamado Cecília Meireles (Prado, 2021, p. 99).

A partir das considerações tecidas neste artigo, pode-se concluir que, para Caio Fernando Abreu, mais do que um mero relato de experiências pessoais, as cartas constituem um espaço de reflexão sobre a literatura. As correspondências do autor revelam um escritor consciente das questões que a crítica levantava a respeito da poesia e, além disso, demonstram o quanto seu pensamento encontra-se em consonância com as ideias de grandes autores do século XX sobre a criação artística. Portanto, para além de seu valor histórico, deve-se reconhecer às cartas de Caio Fernando Abreu o seu valor enquanto suporte para discussão e reflexão sobre o fazer literário, revelando o pensamento artístico do escritor (Alsemi, 2015, p. 242).

[...] Pois, a carta, como documento tem sim finalidades históricas, biográficas e literárias, mas algumas medidas devem ser tomadas no seu trato, afinal, como coloca Haroche-Bouzinac 290, há um jogo de representação em toda a correspondência, forjado pelo próprio epistológrafo, e cabe ao pesquisador ou àquele que se debruça sobre a correspondência distinguir. Mas não devemos crer unicamente que todo epistológrafo mente premeditadamente, porque há de se levar em conta que está posto nas cartas um processo de comunicação [...] (Rodrigues, 2018, 89).

Nessas missivas, percebemos algumas vezes um Graciliano diferente do que é conhecido, aparecendo cordial, com bom humor e, algumas vezes, até orgulhoso de seus textos. Nas cartas, Graciliano apresenta, como menciona Nelson Werneck introduzindo a transcrição de uma carta de Graciliano em seu livro *Memórias de um escritor*, seu estilo vivo, cortado, seco, extraordinariamente irônico, quase ferino. Variadas vezes o autor de *Vidas secas* inclui nas cartas personagens e situações de seus romances, promovendo por vezes um sentido humorístico que não aparece na obra da qual ele trata. Notamos que, nessas vezes, ele também aproxima sua esposa de suas obras. As cartas também nos ajudam a entender melhor situações literárias ou da própria vida do autor. Tal fato é mostrado quando percebemos que diversos pesquisadores e biógrafos recorreram a elas para produzirem seus estudos sobre o autor (Azevedo, 2019, p. 274).

Como se viu, essas pesquisas, num panorama geral, mostraram que as cartas de autore(a)s da literatura brasileira:

- possibilitaram discutir e analisar vários aspectos, alguns tratados, inclusive, por diversas vezes, e que outras temáticas ainda podem ser aprofundadas ou lançadas;
- além de temas recorrentes, alguns nomes de escritore(a)s versam em mais de um trabalho;
- quanto aos artigos publicados, grande parte foi feita por pesquisadores doutores ligados a uma instituição de Ensino Superior do Brasil;
- as cartas de escritore(a)s da literatura brasileira, como uma escrita de si, ainda são importantes fontes de investigação para o crítico literário, historiador, sociólogo e tantos outros profissionais.

## Considerações finais

Os distintos estudos acadêmicos que trazem as cartas como fonte primária para a análise das mais diversas temáticas, entre elas, o processo da escrita de autore(a)s da literatura brasileira, demonstraram-se necessários e viáveis. As cartas consistiram em fontes importantes de informações que ajudaram a compreender o envolvimento do(a) autor(a) com aspectos de sua vida, da sociedade, seu ponto de vista histórico e político em relação aos fatos presenciados/testemunhados. É o que se pode observar nesse recente recorte temporal.

## Financiamento

Conceição de Maria Corrêa Feitosa agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pelo financiamento da pesquisa de doutorado (nº do processo: BD-02668/23).

## Referências

ALSEMI, A. L. O ofício da escrita: uma sondagem do fazer literário por meio de cartas de Caio Fernando Abreu. *Revista Letrônica*, v. 8, n. 1, p. 232-242, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2015.1.19555>

ARAÚJO, P. H. “*Cartas para a posteridade*” [manuscrito]: tensões do modernismo brasileiro na correspondência de Mário de Andrade. Tese (Doutorado em Estudos Literários), Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-AY6K6Y/1/tese\\_paulo\\_henrique\\_ara\\_jo.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-AY6K6Y/1/tese_paulo_henrique_ara_jo.pdf). Acesso em: 22 de jan de 2024.

AZEVEDO, Carlos Benites de. ENTRE CRÔNICAS, CONTOS, CARTAS E PEQUENAS HISTÓRIAS DA REPÚBLICA DE ALEXANDRE E DOS MENINOS PELADOS: Ramos de um Graciliano pouco conhecido e bastante valioso. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7701084](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7701084). Acesso em 22 de janeiro de 2024.

BARTHES, R. *O rumor da língua*. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COSTA, D. J. A. *Entre o confessional e o público*: as cartas de Manuel Bandeira e Mário de Andrade. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, 2014. Disponível em <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestletras/DENNY.pdf>. Acesso em 22 de jan de 2024.

CRIVELLI, R.; BIZELLO, M. L. Institucionalização e trajetórias dos arquivos pessoais no Brasil. *Revista Acervo*, v. 34, n. 1, p. 131-153, 2021. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1598/1608>. Acesso em 20 de jan. 2024.

FERREIRA FILHO, J. *Redescobrimo “Gonzaga Duque” por meio de sua produção escrita*: edição de cartas pessoais e descrição de traços paleográficos. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2023. Disponível em <file:///C:/Users/conce/Downloads/Redescobrimo%20Gonzaga%20Duque%20por%20meio%20de%20sua%20produ%C3%A7%C3%A3o%20escrita.pdf>. Acesso em 20 de jan. 2024.

FERREIRA, A. C. A. *Polidez e relações de gênero*: as interações entre a linguagem e o sociocultural nas cartas de Fernando Sabino e Clarice Lispector. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2023. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/dissertacao-amanda-carvalho-areas-ferreira-amanda-carvalho-areas-ferreira-1.pdf>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

FERREIRA, N. S. de A. *As pesquisas denominadas “estado da arte”*. *Revista Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de fev. 2024.

FOUCAULT, M. A escrita de si. In: *O que é um autor?* Lisboa: Passagens, 1992, p. 129-160.

KOHLRAUSCH, R. Apresentação – Literatura Gênero epistolar: a carta na literatura, a literatura na carta, rede de sociabilidade, escrita de si. *Revista Letrônica*, v. 8, n. 1, p. 148-155, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2015.1.21361>

LEJEUNE, P. *O Pacto Autobiográfico* – De Rousseau à Internet. 2ª ed. Organização de Jovita Maria Gerheim Noronha. Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2014.

PRADO, E. M. do. A construção do “eu” na poesia de Cecília Meireles. *Revista Outra Travessia*, v. 1, n. 31, p. 80-101, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/2176-8552.2021.e83870>

## LINHA D'ÁGUA



RIBEIRO, A. M. J. Pura poesia, autobiografia e autoficção em Manuel Bandeira. *Revista Perspectivas online*, v. 2, n. 5, p. 23-28, 2012. DOI: <https://doi.org/10.25242/887625201265>

RODRIGUES, L. G. Afinal, a quem pertence uma carta? *Letrônica*, v. 8, n. 1, p. 222-231, 2015. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2015.1.19229>

RODRIGUES, V. N. *O epistológrafo personagem: o olhar dos editores sobre as cartas de Álvares de Azevedo*. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/39f9c4dd-65c6-4555-91c03c8d9246ea7/content>. Acesso em: 22 de jan de 2024.

SALES, F. G. G. *A escritura que se faz com o outro: diálogo e transferências culturais de Machado de Assis com a obra de Madame de Staël*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30816/1/Escrituraquesefaz\\_Sales\\_2020.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30816/1/Escrituraquesefaz_Sales_2020.pdf). Acesso em 20 de jan. 2024.

SILVA, L. G. da. *“À margem de escrever”*: as cartas de Clarice Lispector. Tese (Doutorado em Ciência da Literatura). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1BGbb66PxPeulTeWsljtPgi-8mIx5thXw/view>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

SILVA, S. R. V. Ressonâncias da crítica literária na segunda edição de “Amar, verbo intransitivo”, de Mário de Andrade. *Manuscrita: Revista De Crítica Genética*, n. 46, p. 32-46, 2022. <https://doi.org/10.11606/issn.2596-2477.i46p32-46>

SOUZA, M. F. de. *A loucura e a criação: João Antônio encontra Lima Barreto*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Literatura), Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/10115/Vers%C3%A3o%20Final%20renomeada%20com%20ficha%20202105.pdf?sequence=1>. Acesso em 22 de jan. 2024.